

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

O JORNAL NA ESCOLA

¹Valderice Lima Cerem

²Valdeci Batista de Melo Oliveira

Resumo: O presente artigo relata o resultado da Proposta de Intervenção Pedagógica “O JORNAL NA ESCOLA”, sobre como instigar os alunos do Grêmio estudantil do CEEBJA de Toledo/PR, a produzirem o jornal na escola. As questões abordadas na unidade didática foram definidas a partir da preocupação de como envolver os alunos da EJA, onde são formados por trabalhadores, que dividem o seu dia a dia entre afazeres domésticos, o trabalho e os estudos. Para isso precisei entender melhor esta modalidade de ensino, quais são os eixos articuladores do currículo na EJA, qual o perfil do educando da EJA, qual a filosófica da escola e os fundamentos do Grêmio Estudantil na EJA. Frente a estas concepções, passei a pesquisar formas diferentes de interações que trouxessem questões da vida social da escola e dos alunos e de seus interesses para a produção do jornal na escola, para que o mesmo não seja apenas um projeto PDE, mas sim um projeto do Grêmio, e possa dar continuidade dentro da escola.

Palavras-chave: Alunos; Jornal; Escola; EJA; Grêmio Estudantil.

INTRODUÇÃO

A produção deste material é parte do projeto desenvolvido no PDE sobre como instigar os alunos do Grêmio estudantil do CEEBJA, a produzirem o jornal na escola. Nesta preocupação deu-se inícios as pesquisas de como envolver os alunos da EJA, onde são formados por trabalhadores, que dividem o seu dia a dia entre afazeres domésticos, o trabalho e os estudos. As questões abordadas nesta unidade foram definidas a partir de um tema central O JORNAL NA ESCOLA, tendo como foco os estudantes do CEEBJA.

¹ Professora de Arte da Secretaria de Estado da Educação, Pós- Graduada em Metodologia do Ensino de Arte e em Educação de Jovens e Adultos. Participante do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE- 2016.

² Orientadora Profa. Valdeci Batista de Melo Oliveira, Doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo, Brasil(2007) Professor Associado - nível A da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

Para tanto precisei entender melhor esta modalidade de ensino, quais são os eixos articuladores do currículo na EJA, qual o perfil do educando da EJA, qual a filosofia da escola e os fundamentos do grêmio estudantil na EJA. Frente a estas concepções, passei a pesquisar formas diferentes de interações para atrair estes alunos à quererem colocar em prática o jornal na escola, para que o mesmo não seja apenas um projeto PDE, mas sim um projeto do Grêmio, e possa dar continuidade dentro da escola. Então busquei em Paulo Freire a minha inspiração onde ele diz “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

No decorrer do projeto pedagógico e da produção didática foi possível perceber como é fácil transmitir conhecimento, quando são criadas as possibilidades necessárias para a produção e o aprender a fazer fica mais prazeroso. No percurso traçado para esse estudo sinalizo que a produção do jornal tem o caráter de transformar o aluno em um leitor, não só passivo, mas também ativo, a fim de que ele possa socializar seus conhecimentos, em casa com seus familiares, em uma roda de amigos, em seu trabalho e nada mais nada menos que na escola com seus professores e colegas. Em uma transição humanizadora.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Mídia impressa na educação

Como foi seu início?

Tudo começa com Freinet que defendia a pedagogia da espontaneidade e por isso, difundiu várias técnicas de ensino que valorizasse a expressão livre de cada aluno o que, significava uma recusa ao intelectualismo, ao academicismo e ao excesso de racionalismo, existentes na escola tradicional. Começou a utilizar a imprensa para registrar e divulgar essa forma de expressão dos alunos em que o texto devia surgir naturalmente a partir das impressões de cada um, seja após um passeio pelo campo, uma visita a uma praça ou por meio da observação da natureza. Freinet não foi o criador do

jornal escolar, antes dele, Decroly havia realizado algumas experiências educativas com jornais, mas foi com Freinet que esse recurso ganhou amplitude e coerência, por isso é considerado referência nesse tema.

Foi em 1924 que Freinet inseriu em sua prática pedagógica a técnica da impressão por meio da tipografia. Os textos livres eram copiados, lidos, enviados aos correspondentes de outras escolas, arquivados nos Livros da Vida e publicados no Jornal Escolar. A princípio todo este processo era feito à mão até o educador conseguir uma pequena imprensa pertencente a um dos tantos artesãos que existiam na época. Depois de adquirir e aprender a utilizá-la, Freinet introduziu a imprensa na sala de aula e deu início ao texto impresso. Estava criada uma nova técnica de divulgação da leitura e da escrita escolar que envolvia o método global e natural. Nesse método, primeiro a criança produz um texto com sentido, proveniente de uma descrição ou de uma narrativa com significado social, depois o texto é lido aos outros em sala. Da leitura coletiva surgia o aperfeiçoamento do texto com o auxílio do professor e dos colegas e, em seguida, o texto manuscrito passa a texto impresso. Depois da impressão, o repositório natural das produções dos alunos era o Livro da Vida, no qual as produções eram reunidas num volume com uma capa cartonada.

Esses Livros continham toda documentação produzida pelos alunos com temas variados como, por exemplo, sobre a natureza, a comunidade local, a sociedade e a história. Pode-se considerar o livro da vida como um diário, em que o registro das ideias era livre, o aluno escrevia no momento em que estivesse com vontade e sobre o assunto que quisesse, não precisava ser especificamente um assunto escolar. O registro poderia ocorrer de diversas maneiras, com desenhos, com textos manuscritos, colagens de figuras, recortes de textos ou outra forma que encontrassem. Essas informações eram utilizadas pedagogicamente como recurso de aprendizagem e todo esse processo foi sistematizado em seu livro “A imprensa na escola”, publicado em 1927. A imprensa escolar assume-se, na pedagogia Freinet, como o principal utensílio pedagógico e o mais importante meio de ensino, por isso referindo-se a ela, Freinet estabeleceu uma lista de oito vantagens de se utilizar a imprensa na sala de aula.

Atualmente o texto impresso se faz mais presente que nunca nos meios escolares, os recursos existentes hoje proporcionam ampliar cada vez mais essas vantagens apontadas por Freinet no século passado. A produção e divulgação de material impresso passaram a ser quase que, obrigatório, em todos os níveis de ensino. Por isso queremos destacar a importância e a responsabilidade que se deve ter na utilização desse material em sala de aula. Assim como, o seu uso pode favorecer a leitura e a escrita quando utilizada para desenvolver os processos cognitivos, é importante observar o resultado obtido quando utilizada para desenvolver a reflexão e a crítica, bem como a criatividade no que tange às consequências sociais.

1.2. JORNAL NA EDUCAÇÃO

As possibilidades reservadas para a (edu)comunicação, a partir dos multimeios, ampliam-se a cada momento que a escola compreende os horizontes que podem ser ampliados a partir do estreitamento entre os meios de comunicação e os processos de educação. Atualmente, o esquema de aproximação entre o jornalismo impresso e o ensino formal vem abrangendo duas atividades: 1) a leitura em sala de aula de jornais produzidos pela grande mídia; e 2) a elaboração de pequenas produções no interior da própria comunidade escolar. No primeiro caso, a decisão sobre a execução ou não da atividade depende exclusivamente da boa vontade e responsabilidade política dos organismos de comunicação impressa; e sua caracterização enquanto subárea de intervenção está associada à “leitura crítica dos meios”. Já a feitura do jornal, envolvendo a diligência direta dos agentes da educação, é um empreendimento que está mais associado à subárea “gestão de processos comunicacionais”, pois necessita de planejamento, participação e gestão envolvendo os professores.

O problema é que, salvo raras exceções, quase sempre ocorre na forma de iniciativas isoladas de um ou outro agente que se aventura a experimentar novas formas de ação didático-pedagógica. Na falta de coesão por uma atividade coletiva, a ocorrência desses experimentos acaba ficando sempre restrita à produção do material na e para a sala de aula. Mas se essa forma restrita de implantação continuar se apresentando como a única tentativa de

implantação de projetos de jornal, a escola com certeza não estará avançando com as possibilidades de produção própria que o atual perfil de educação está podendo suplantar, levando-se em conta, principalmente, as novas possibilidades de utilização dos multimeios, a presença cada vez maior das tecnologias da comunicação no espaço educativo e a abertura pretensiosa dos novos parâmetros curriculares. Porque essas mudanças não só promovem uma ressignificação nos modos de educar, mas também nos instrumentos desta nova educação conclamada pela sociedade moderna.

Pelas poucas constatações nesta linha de trabalho, parece que as escolas ainda não perceberam o potencial instrumental que possuem. No entanto, para entendermos melhor esta lacuna suscetível de propostas, façamos, primeiramente, um apanhado contextual sobre que vias nasceram os projetos de jornal na educação e em seguida um relato de algumas experiências que foram levantadas sobre a elaboração própria do jornal escolar.

1.3. JORNAL ESCOLAR EM TORNO DA INTER / TRANSDISCIPLINARIDADE

O jornal como meio de comunicação entre as disciplinas, de forma a um interagir com o outro, na busca da melhoria do aprendizado na EJA, teorizando/praticando, em um diálogo de canais a aproximar docente/discente. Segundo Piaget, a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade. A inter considera um diálogo entre as disciplinas, porém continua estruturada nas esferas da disciplinaridade. A transdisciplinaridade, por sua vez, alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas e se consideraria outras fontes e níveis de conhecimento. Entendendo assim que o jornal servirá dentro da escola como ferramenta para auxiliar no encontro das disciplinas, superando o conceito de disciplina, que configura-se pela departamentalização do saber em diversas matérias.

A transdisciplinaridade é um princípio do qual decorrem várias consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta curricular e pedagógica. Ela considera que embora cada um dos campos guarde suas especificidades, há entre eles um intercâmbio permanente, formando novos campos. Segundo Moacir Gadotti, “a transdisciplinaridade na

educação é entendida como a coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado sobre a base de uma *axiomática* geral, ética, política e antropológica”. Sendo assim o jornal despertará para o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.

1.4.

O JORNAL ESCOLAR E A EJA

Do analfabetismo ao letramento

O Jornal na Escola tem por objetivo estudar o resgate histórico, a valorização do docente e o reconhecimento da sociedade, visando a compreensão da realidade, no sentido de estabelecer estratégias de relação entre as temáticas citadas dentro da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Através do resgate histórico desta modalidade de ensino esclarecer para a sociedade a sua importância para a vivência social, já que muitos ainda se sentem discriminados por estarem fora da faixa etária e a escolarização não ser reconhecida no mercado de trabalho.

E mostrar, para os adolescentes que estão chegando, que o ensino da EJA não é só para os idosos e que a escola se modernizou, obteve alguns avanços e ainda pode avançar muito mais com a valorização do docente/discente, respaldando-os o necessário, através de materiais adequados para que, assim, possam construir juntos os saberes sistematizados facilitando as relações pessoais e a integração profissional, fazendo a ligação dos conteúdos escolares com a vida dos estudantes. Com o professor motivado, ele poderá criar estratégias que mostrem para o adolescente a sua importância na EJA, fazendo- os recuperar a sua autoestima, a identidade e, até mesmo, a possibilidade de se inserir no mercado de trabalho.

Com o jornal circulando pela escola e sociedade os limites e possibilidades da criatividade vão tomar conta do processo, desenvolvendo uma prática profissional de educação para o convívio social, que promova a autonomia e fortaleça as relações interpessoais dos sujeitos, fazendo-se necessário averiguar a possibilidade de operacionalizar uma proposta de

ensino/aprendizado eficiente, estabelecendo estratégias de intervenção para o professor, enquanto mediador de conflitos, e verificar quais são as exigências para a prática do educador neste processo.

1.5. O GRÊMIO ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DO JORNAL NA ESCOLA

O Grêmio Estudantil é uma instituição que tem como desafio representar os alunos e alunas dentro da comunidade escolar, zelando pelo bom funcionamento dos seguimentos do colegiado, pedagógico e gerencial em que se torna necessária a formação/ qualificação de alunos/as para atuar na implantação, implementação, monitoramento e avaliação desta modalidade de ensino, bem como em conjunto com profissionais aptos a produzir e sistematizar conhecimentos em seus campos de abrangência. Em atendimento parcial a essa necessidade, o Grêmio, em colaboração com a professora PDE, professores das mais variadas disciplinas e a agente I Ana Carolina, vêm promover as discussões acerca da construção do jornal.

No contexto das profundas desigualdades socioeconômica e política entre grupos sociais, reconhecer os direitos dos estudantes à EJA constitui ainda um significativo desafio para a sociedade brasileira, quando se trata da escolarização e alfabetização desses estudantes, as políticas públicas destinadas a garantir o direito à educação de grupos sociais em situação de desvantagem e risco contínuo de exclusão, garantindo assim na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos a permanência do Grêmio Estudantil, criando possibilidades a este grupo de cursos e programas que deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos.

Assim sendo para o desenrolar do projeto, serão oferecidos oficinas organizada de forma responsável e gradativa, onde nenhum participante será excluído, transformando a escola de educação básica na modalidade de Jovens e adultos em uma escola que está sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino; os alunos devem sentir orgulho da EJA e valorizar a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos. Por sua vez o Grêmio têm as funções de: representar os interesses dos estudantes; reuniões em espaços disponibilizados pela direção da escola, nas quais fazem os levantamentos sobre questões/problemas a

serem definidas e realizadas através de ações dentro e fora da escola; participação ativa nas atividades culturais, educacionais, desportivos e sociais; discutir, criar e fortalecer possibilidades de ações; espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos. E a interação jornal e grêmio virá para fortalecer esses princípios.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a formação teórica foi pesquisa bibliográfica, documental, de *sites* confiáveis e artigos científicos. Inicialmente, o estudo aborda a Mídia Impressa na Educação o qual faz-se entender melhor a importância deste projeto dentro da escola, auxiliando na inovação da educação, entendendo começo, meio e finalidade, fazendo uma retomada histórica desta ferramenta dentro e fora da escola. Logo a seguir O Jornal Escolar em Torno da Inter/Transdisciplinaridade, pois o jornal não é uma ferramenta que se constrói sozinho, é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, na colaboração de artigos, acróstico, palavras cruzadas, entre outros. Desta forma foi possível envolver a comunidade escolar fazendo-os compreender e contribuir com o ensino e aprendizagem na EJA.

Entre outras discussões que esta pesquisa traz, estão a que trata O Jornal Escolar e a EJA, que tem por objetivo valorizar o profissional que atua na educação de jovens e adultos, através da formação do professor, reconhecimento de seu trabalho e disponibilidade de instrumentos e materiais para auxiliar no aprendizado do educando. E o reconhecimento da sociedade, para o convívio social que promova a autonomia e fortaleça as relações interpessoais entre os sujeitos, acerca da EJA, o perfil do educando, atendimento e compreensão dos adolescentes e as práticas associativas.

E por último e tão importante quanto os outros temas, O Grêmio Estudantil na Construção do Jornal na Escola, que visa uma integração grêmio/comunidade escolar, nesta perspectiva de mostrar a atuação do grêmio e dar voz a eles por meio da palavra escrita, tendo como base fundamentação teórica/prática interligando os pares, na busca de aprimorar os conhecimentos básicos levando-os a construção de um jornal escolar que pode ser um

excelente instrumento para o desenvolvimento e a prática da maioria dos conteúdos contidos nas áreas da diversidade cultural e social, transmitidas através da educação formal, motivando a autonomia e a criatividade dos alunos no que diz respeito à leitura e à produção textual. Discorreremos ainda sobre os processos metodológicos utilizados neste trabalho, logo abaixo por meio do passo a passo para a construção do jornal.

A seguir, a conclusão, na qual buscamos o entendimento do real motivo da Construção do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola e a Produção

CRONOGRAMA DAS AÇÕES

Didático-Pedagógica na Escola que é entender, compreender e contribuir com o ensino e aprendizagem na EJA, por meio da integração Jornal Escolar e Grêmio Estudantil como ferramenta para estimular o letramento.

SEMANA PEDAGÓGICA			
Data	H/A	Ação	Preparado por
13 de fevereiro de 2017	2 h/a	Reunião com a equipe diretiva para expor metas.	Profª PDE Valderice
SEMANA PEDAGÓGICA			
Data	H/A	Ação	Preparado por
14 de fevereiro de 2017	2 h/a	Apresentação do projeto e Orientação aos professores de como se seria a participação deles no projeto.	Profª PDE Valderice
REUNIÃO COM O GRÊMIO ESTUDANTIL			
Data	H/A	Ação	Preparado por
13 de março de 2017	2 h/a	Apresentação do projeto e Orientação ao Grêmio Estudantil de como seria a participação deles no projeto.	Profª PDE Valderice
AULA 1			

Data	H/A	Ação	Preparado por
20 de março de 2017	2 h/a	Leitura e vídeos sobre a importância do jornal na escola	Profª PDE Valderice
AULA 2			
Data	H/A	Ação	Preparado por
27 de março de 2017	2 h/a	Leitura e vídeos sobre como elaborar um jornal.	Profª PDE Valderice
AULA 3			
Data	H/A	Ação	Preparado por
3 de abril de 2017	3 h/a	Aula explicativa sobre diagramação e estética do jornal	Profª PDE Valderice e agente II Anna Carolina (Formada em Jornalismo)
AULA 4			
Data	H/A	Ação	Preparado por
8 de abril de 2017	6 h/a	Visita técnica na VALGRAF (Gráfica e Editora – Toledo/PR)	Profª PDE Valderice
AULA 5			
Data	H/A	Ação	Preparado por
10 de abril de 2017	6 h/a	Visita técnica no Jornal OESTE Toledo/PR	Profª PDE Valderice
AULA 6			
Data	H/A	Ação	Preparado por
18 de abril de 2017	3 h/a	Reuniões com o Grêmio para elaboração da edição especial PDE, com a colaboração dos professores.	Profª PDE Valderice
AULA 7			
Data	H/A	Ação	Preparado por
24 de abril de 2017	3 h/a	Distribuição da edição especial PDE, nos três turnos e no centro da cidade.	Profª PDE Valderice

Recomendação Preliminar

Uma recomendação preliminar é a leitura do texto *Pedagogia para o jornal escolar*, que está na seção *Pensando o Jornal do portal*. O jornal escolar não é apenas um fazer e a leitura desse texto ajudará a construir uma reflexão sobre a ferramenta. Vários dos itens que seguem abaixo são abordados com mais detalhes nesse material.

1. Escolher o nome

Escolher o nome do jornal é uma atividade de grande potencial mobilizador e um passo importantíssimo para a implantação do jornal na escola. Nomear um jornal é dar-lhe vida! O ideal é que se procure a forma mais participativa de escolha, integrando toda a comunidade escolar.

Dicas

- A partir do debate coletivo, cada sala propõe um nome. Após esse momento, organiza-se uma votação final com a participação de todos os alunos.
- Uma alternativa é que os nomes sejam escolhidos por uma assembleia de representantes das salas que participam do jornal (votação restrita).

- Outra possibilidade é a coleta de sugestões em uma urna. Depois de um período determinado, uma comissão formada por professores e alunos elege o nome mais indicado.
- Escolhido o nome, pode-se fazer um concurso para escolher o cabeçalho do jornal.

2. Produzir e revisar os textos

O ideal é que o jornal escolar não seja uma atividade paralela. Não se escreve por causa do jornal. A escrita é, ou deveria ser, uma atividade corriqueira na escola. A única diferença é que os textos, com a ajuda do jornal, vão circular socialmente. A escrita ganha um novo sentido.

Na seção *Ensinar e Aprender com o Jornal do portal*, são disponibilizadas gratuitamente sequências didáticas para trabalhar diversos gêneros textuais. Mas, como já foi dito, professores que já produzem textos podem encaminhá-los para o jornal.

Uma recomendação importante é que os textos sejam revisados junto com os alunos, para que eles não sejam expostos publicamente em suas dificuldades de escrita (ver o material conceitual que recomendamos na recomendação preliminar).

3. Selecionar os textos

Para concluir o jornal, é necessário que cada professor selecione os textos e desenhos de sua sala junto com os alunos e os entregue ao coordenador do jornal. Vale dizer que a seleção coletiva, feita em sala com os próprios alunos/autores, é um estímulo à cidadania e confere mais legitimidade às produções selecionadas (ver o material conceitual que recomendamos).

Para saber quantos textos cabem no jornal, veja o material disponível nas seções *Organizar e Financiar* ou *Como iniciar um jornal do portal*.

4. Diagramar o jornal

A diagramação consiste na distribuição dos textos e desenhos no jornal, organizando o conteúdo de acordo com o espaço disponível. Ela é feita no computador, com o auxílio de programas específicos. O coordenador do jornal

pode escolher as matérias e desenhos para cada página e repassar a diagramação para alguém mais familiarizado com a informática, ou realizar ele mesmo a tarefa. Todos os recursos necessários estão disponíveis na seção Diagramação do portal.

5. Imprimir o jornal.

O financiamento é a principal questão prática a resolver no início, pois não adianta produzir e depois não poder imprimir. A regra é: quanto menor for o custo, mais fácil será financiar o jornal. Por isso, a boa estratégia é ir do menor ao maior. Comece com um jornal pequeno, em preto e branco, focando na qualidade do processo pedagógico. Há sempre tempo para crescer.

6. Distribuir o jornal

Chegou o grande dia, é hora de festejar! Recomenda-se que a escola promova um evento com a comunidade e os pais dos alunos para marcar o lançamento do primeiro número do jornal. Também pode se aproveitar de um evento já previsto no calendário escolar para a distribuição do jornal, como, por exemplo, a semana da leitura.

7. Uso do jornal em sala de aula

Depois de impresso o jornal vira um material didático. Com ele é possível realizar exercícios de leitura, de reescrita, gincanas e debates sobre os conteúdos. Os mais pequenos poderão até colorir os desenhos publicados no jornal. Na seção Ensinar e Aprender com o Jornal do portal, há materiais específicos para este momento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto foi possível rever alguns aspectos do jornal na escola, tais como: Mídia impressa na educação, O jornal escolar em torno da inter/transdisciplinaridade, O jornal escolar e a EJA e o Grêmio estudantil na construção do jornal na escola. Ao longo dos anos, o avanço da educação no Brasil tem feito com que as pessoas sintam necessidade de retornar à sala de aula para aprimorar seus conhecimentos ou conseguir um diploma, atestando

uma escolarização mais elevada. Esta unidade didática possibilitou identificar as características que deve possuir o Grêmio Estudantil que atua dentro da educação de jovens e adultos e a importância do respeito ao conhecimento que o aluno traz de seu dia-a-dia, fazendo com que o aluno seja um ser pensante, crítico e produtor do seu conhecimento - requisito básico ao grêmio. O Grêmio é um suporte na comunidade escolar auxiliando professor/aluno dando respaldo na mediação dos saberes. Enfim, evidenciamos que *O Jornal na Escola* atuará com jovens e adultos numa capacitação específica para lidar com esses alunos, pois tal projeto favorecerá o processo de aprendizagem e aumentará a satisfação dos alunos e, conseqüentemente, diminuirá a evasão escolar. Percebi também que a EJA é, indiscutivelmente, uma educação possível. Ou melhor, imprescindível. E que o fato do atraso para o ingresso na educação formal não é motivo para o não ingresso mesmo que tardiamente, uma vez que a educação é um processo continuado. É oportuno lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA, o jornal em circulação ajudará a refletir sobre: os governantes devem implantar políticas integradas para a EJA; as escolas devem elaborar um projeto adequado para seus próprios alunos e não seguir modelos prontos; os professores devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino; os alunos devem sentir orgulho da EJA e valorizar a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos. À sociedade cabe contribuir com a EJA não discriminando essa modalidade de ensino nem seus alunos, deve dar valor ao que eles produzem na escola e por fim, o jornal trará possibilidades de as pessoas em geral conhecerem a EJA e poderem conhecer melhor a importância desta modalidade de ensino.

4. REFERÊNCIAS:

GOMES, Camila Landoli, **BERTO** Felipe José Pichinelli, **SILVA** Gabriela Natalia da, **Guermândi** Melissa, **PACHECO** Paula Ferraz, **MORAES** Rafaela Chiuzoli. **A CONSTRUÇÃO DO JORNAL ESCOLAR EM TORNO DA INTER/TRANSDISCIPLINARIDADE**. Publicado em Revista Linguagem – 16º Edição (www.letras.ufscar.br/linguasagem)

LUSTOSA, Elem. **História da Mídia Impressa na Educação**. UNICENTRO, Guarapuava/PR – 17 e 18 de junho de 2010

MENEZES, Ebenezer Takuno de; **SANTOS**, Thais Helena dos. Verbete transdisciplinaridade. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/transdisciplinaridade/>>. Acesso em: 05 de dez. 2016.

TEIXEIRA, Ana Paula de Moraes. **As propostas de Jornal na Educação e suas implicações com a formação da cidadania**. Trabalho apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom Passo a passo para produção do jornal escolar. **Comunicação e Cultura** (Fortaleza), 2012. Permitida a reprodução para fins educativos, desde que citada a fonte.

5. LINK:

<http://www.guiadacarreira.com.br/profissao/jornais-jornalismo/> Acesso em 05 dez 2016.

<https://drive.google.com/file/d/0BxG-xOwdd3YDNldRQUhFTWNCQWM/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/0BxG-xOwdd3YDYXhrbkFnU0xfUEE/view?usp=sharing>